

CHAPEUZINHO DE PALHA: O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DE LIVRO SENSORIAL E DECOLONIAL

Caroline Bandeira Galvão¹

RESUMO

Neste estudo aborda-se uma experiência de letramento na educação infantil, desenvolvida em uma creche parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Subprojeto da Área de Pedagogia/Alfabetização. A abordagem na pesquisa foi de natureza qualitativa e exploratória, com enfoque descritivo da experiência. A vivência foi embasada em teóricos como Montessori (1991), que inspira o uso do livro sensorial; Soares (2020), sobre o papel do adulto em demonstrar para a criança a importância o mundo letrado; Ferreiro (1985), para discutir o processo de letramento infantil; Bakhtin (1997), com a interação da criança com o texto, e a oralidade; Freire (1989), ao considerar a leitura de mundo como precursora da leitura escrita; e Kishimoto (2010), que reforça a importância do brincar e da escuta ativa. Na experiência utilizou-se o livro sensorial "Chapeuzinho de Palha", uma adaptação regional feita por estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Acre, reimaginando o conto clássico "Chapeuzinho Vermelho", para o contexto de comunidades ribeirinhas, com elementos da fauna e flora amazônica. O objetivo foi descrever e analisar como a interação com o material pedagógico pode promover o letramento na educação infantil. A experiência foi estruturada em três momentos: conversa inicial, leitura interativa e reconto espontâneo. Os resultados indicam que o letramento é um processo dinâmico e multifacetado. O artigo destaca a interação das crianças, a aproximação com o cotidiano e compreensão narrativa, evidenciando a importância de uma abordagem pedagógica contextualizada, lúdica e centrada na criança. A experiência demonstrou que a escuta ativa no processo de leitura na educação infantil é essencial para permitir a fluidez das vivências propostas, reforçando a formação de futuros professores para uma prática docente reflexiva e sensível.

Palavras-chave: Educação infantil, Letramento, PIBID, Livro sensorial, Crianças

INTRODUÇÃO

A educação infantil é um terreno fértil para o letramento, um processo que vai além da memorização de letras e palavras descontextualizadas. Esse letramento na educação infantil é um campo que abraça as práticas sociais de leitura e escrita. Nessa perspectiva, de acordo com Ferreiro (1985), a criança constrói seu conhecimento sobre a língua antes mesmo de dominar a escrita convencional, pois desde o momento que nasce, é inserida em um mundo letrado.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – UFAC, caroline.galvao@sou.ufac.br;

O período da primeira infância é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e das habilidades cognitivas e socioemocionais, criando as bases para as aprendizagens. Para Bakhtin (1997), as crianças, desde muito pequenas, participam ativamente da vida social, construindo significados a partir de suas experiências, principalmente por meio da oralidade, uma vez que as crianças são sujeitos de direitos, que devem ter suas vozes escutadas. Essa abordagem valoriza a voz e as ideias das crianças, cultivando o hábito da leitura e a importância da linguagem como prática pedagógica.

É dentro desse arcabouço teórico que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), por meio do subprojeto de Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre (Ufac), se articula.

Alinhado ao programa nacional de Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), o subprojeto utiliza a Coleção de cadernos de formação do LEEI como alicerce, incentivando os bolsistas a realizarem experiências com eixo central na escuta ativa das crianças, promovendo o acesso a leitura literária de qualidade. Este artigo, portanto, apresenta um relato de experiência que descreve uma vivência de letramento realizada em uma creche parceira do Pibid, com crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos.

O objetivo central é descrever, analisar e refletir sobre essa experiência, que utilizou um material pedagógico único: o livro sensorial "Chapeuzinho de Palha". O livro foi confeccionado com materiais sensoriais, como tecidos e botões, inspirando-se nos princípios de Montessori (1991) para promover o brincar e a exploração de diferentes formas, cores, larguras, tamanhos e texturas.

A experiência foi estruturada em três momentos: 1) uma conversa inicial sobre o conto clássico; 2) a apresentação e leitura interativa do livro sensorial; e 3) o reconto espontâneo, permitindo que as crianças interajam com os personagens removíveis.

METODOLOGIA

A experiência de letramento apresentada neste artigo foi conduzida em uma creche parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), com um grupo de crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos. A pesquisa, de natureza qualitativa e do tipo relato de experiência, baseou-se na observação participante e experiência, em que a bolsista





responsável trabalhou como mediadora da atividade, registrando e analisando as interações e as reações das crianças.

O principal material pedagógico utilizado foi o livro sensorial "Chapeuzinho de Palha", uma adaptação decolonial do conto clássico "Chapeuzinho Vermelho". O livro foi produzido por estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Acre (Ufac) com feltro e tecido, incorporando personagens móveis e diferentes texturas, alinhando-se aos princípios montessorianos que valorizam a exploração sensorial e a aprendizagem prática, buscando ser um material sensorial e interativo.

A obra reimagina a narrativa para englobar a cultura da região Norte, substituindo elementos europeus por regionais: a onça-pintada ocupa o lugar do lobo mau, a floresta amazônica, com suas árvores seringueiras, substitui o bosque, os peixes típicos dos rios amazônicos são levados para a vovó ao invés de guloseimas, e um veterinário indígena substitui o papel do caçador. Com a inclusão de casas tradicionais e palavras típicas, para aproximar a narrativa do contexto social nortista.

A narrativa valoriza a cultura local, se interligando com Freire (1989), que diz “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, com isso, antes de ser alfabetizada a criança precisa ler o mundo que está a sua volta, compreender seu contexto, enxergar sentido e significados ao seu redor, para fazer uma ponte entre a linguagem e a realidade. Ao aproximar uma narrativa à realidade das crianças e aos costumes locais, a leitura é melhor compreendida, por estar atrelada ao cotidiano, tornando-a significativa.

A experiência foi estruturada em três momentos distintos e sequenciais, que garantiram uma imersão progressiva das crianças na narrativa:

1. Conversa inicial: Antes da leitura, a bolsista apresentou elementos da história, para despertar a curiosidade e o interesse das crianças.
2. Leitura interativa: A leitura do livro foi realizada em um ambiente acolhedor, com a bolsista incentivando a participação das crianças por meio de perguntas e diálogos que conectaram a narrativa ao cotidiano delas.
3. Reconto espontâneo: Após a leitura, as crianças foram convidadas a interagir livremente com o livro e seus personagens móveis. Esse momento lhes permitiu recontar a história com suas próprias palavras e criar novas narrativas, explorando o faz de conta.



O registro dos dados aconteceu por meio de anotações no diário de bordo, documentando as falas, as reações e as brincadeiras das crianças, sendo notório o reconto espontâneo oriundo do brincar.

A análise do material baseou-se em uma abordagem interpretativa, buscando compreender como a interação com o livro sensorial e a abordagem decolonial contribuíram para o processo de letramento na educação infantil.

A pesquisa foi pautada em teóricos como Ferreiro (1985), Soares (2020), Bakhtin (1997), Freire (1989) e Kishimoto (2010), que embasam a importância da leitura, contextualização, do diálogo e do brincar no desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de letramento com "Chapeuzinho de Palha" foi cuidadosamente planejada e executada no Pibid, buscando provocar a curiosidade das crianças para aprofundar suas interações com a história e seus elementos.

A vivência iniciou-se com a sala de referência organizada de forma acolhedora e convidativa para as crianças, com colchonetes e almofadas no chão, no período pós-reposo, em que normalmente as crianças assistiam desenhos na televisão. A curiosidade foi atiçada com a apresentação de elementos da história, como um chapéu de palha e os personagens de feltro do livro, aguçando a atenção antes da leitura. Com isso, as crianças se aproximaram para ouvir a história de modo natural.

A leitura do livro foi realizada de forma interativa e expressiva. Essa abordagem reforça o conceito de letramento de Soares (2003), que defende que o letramento é “o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita”. A experiência foi um evento social e interativo para as crianças, que ao mesmo tempo que se divertiram com a história, puderam participar e se sentir parte dela.

À medida que a história era contada, a escuta ativa foi essencial para enriquecer a narrativa. Perguntas sobre a bagagem cultural das crianças, como “Alguém já tomou banho de igarapé?”, conectaram o enredo à sua realidade local, transformando os peixes da história em “tambaquis”. Essa interação ilustra a importância de contextualizar a leitura, o que, para Soares (2003), é o cerne do letramento, pois o contexto traduz o sentido social da leitura.





As reações e interpretações das crianças foram os pontos altos da experiência, no momento central da história, em que a onça pintada engana a protagonista Chapeuzinho de Palha, as crianças a chamaram de “gatinho”, o que gerou uma breve explicação sobre felinos selvagens. Uma delas relatou ter visto duas onças no Parque Ambiental Chico Mendes, localizado em Rio Branco, no estado do Acre (local em que se realizou essa vivência), conectando a história um contexto social vivido.

O clímax da história foi adaptado para evitar a violência, um veterinário realizou uma cirurgia na barriga da onça e resgatou a vovó, destacando a importância da preservação ambiental. E como desfecho, com a vovó resgatada, a Chapeuzinho faz uma moqueca para ela com os peixes entregues por sua mãe no começo da trama. A moqueca de peixe gerou uma breve conversa sobre esse prato típico, algumas crianças nunca haviam provado, e outras gostavam do prato. Com isso, as crianças aplaudiram ao final e foram convidadas a explorarem o recurso, tocando em todas as cenas, brincando com os personagens e vendo os detalhes.

Figura 1 – Livro “Chapeuzinho de Palha”.





Fonte: Acervo do Pibid/Alfabetização/Pedagogia/Ufac de 2025.

Para finalização, as crianças começaram a criar espontaneamente suas próprias releituras. Dois momentos se destacaram:

1. A onça devoradora: Uma criança reinventou a história, fazendo a onça comer todos os personagens, incluindo os colegas, e depois a “matou” para libertá-los. Isso revelou que as crianças simplificam narrativas complexas, diferentemente dos adultos (Vygotsky, 2007).
2. A música adaptada: Outra criança, assim que pegou o boneco de feltro da onça pintada, começou a cantar "Atirei o pau no gato", mas uma colega a corrigiu: “Não é gato, é onça!”, criando uma versão própria: "Atirei o pau na onça-ça, mas a onça-ça, não morreu-rereu, dona vovózinha-nha admirou-se-se, doberrou que a onça deu nhac", e em seguida começaram a brincar simulando que a onça estava os caçando.

Tais observações reforçam a ideia de que a leitura de um livro não é um processo passivo, mas sim participativo, que fomenta o letramento. Como afirma Soares (2006): “É isso que as crianças fazem, transformando a escrita e leitura em ferramentas para o brincar e a

criação”, com a leitura participativa, as crianças criaram novas narrativas (recontos), aplicando sentido social nas suas histórias.

O brincar, especialmente a brincadeira dramática e os cenários imaginativos inspirados na história, foi parte integrante do letramento. Por meio do faz de conta, as crianças expressaram sua compreensão, desenvolveram habilidades narrativas e interagiram com o enredo em seus próprios termos, afirmando sua autonomia e explorando o mundo imaginário.

Kishimoto (2010) enfatiza que o brincar é a atividade principal do dia a dia da criança, uma ação livre que proporciona prazer, desenvolve habilidades e a introduz no mundo imaginário. O tom lúdico torna o letramento uma experiência alegre e significativa.

Com isso, a experiência de letramento com “Chapeuzinho de Palha” reafirmou que o letramento na primeira infância é um processo dinâmico e multifacetado, no qual a leitura do livro se torna um catalisador para a exploração sensorial, o diálogo, o brincar e a construção ativa do conhecimento, sempre mediado pela interação social e pelo respeito à singularidade da percepção infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de letramento com o livro "Chapeuzinho de Palha" ilustrou a preciosidade e a complexidade do desenvolvimento da linguagem na primeira infância, mostrando que o processo vai muito além da simples memorização do alfabeto.

A participação ativa das crianças, e os recontos, revelam que ao se apropriarem da narrativa, as crianças demonstraram uma capacidade notável de construir significados, de interagir de forma dialógica e de expressar suas compreensões através de múltiplas linguagens.

Essa abordagem contextualizada e lúdica permitiu um entrelaçamento da relação teoria e prática, desenvolvendo uma vivência que não se adquire em livros, mas na interação genuína com as crianças, as ouvindo verdadeiramente.

A experiência serve como um lembrete de que o letramento eficaz é uma jornada humana, na qual a leitura e a escrita se tornam ferramentas para a criação, o diálogo e a compreensão de mundo, preparando as crianças não apenas para o futuro, mas para o seu presente. Essa imersão prática é essencial para cultivar profissionais reflexivos, capazes de adaptar princípios teóricos a diversos contextos do mundo real, transcendendo a mera compreensão teórica para alcançar uma sabedoria prática.



Como sugestões para futuras pesquisas ou práticas, propõe-se a replicação dessa experiência em diferentes contextos de creches e pré-escolas, com variações nos livros e materiais utilizados, a fim de verificar a generalização dos resultados

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a todos que tornaram esta experiência possível. Em especial, expressamos nossa sincera gratidão à CAPES, pelo fundamental apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que permitiu a realização de um trabalho de qualidade na formação de professores. Agradecemos à nossa coordenadora, Giane Lucélia Grotti, pela orientação dedicada, a motivação para a escrita deste artigo e toda a ajuda.

O reconhecimento se estende à Creche Ione Portela, instituição parceira do Pibid, pelo espaço acolhedor e parceria contínua. À supervisora Dinaiana Araújo, por seu inestimável apoio e pela contribuição para o sucesso desta vivência. Por fim, agradeço de coração à professora Jeane, da sala de referência 103, que oportunizou a realização desta experiência e me recebeu com tanto carinho e acolhimento

REFERÊNCIAS

NOVA ESCOLA. *Emilia Ferreiro: letramento e educação infantil*. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V2myaSubdo>. Acesso em: 24 set. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. *[Título do artigo não informado]*. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: file:///C:/Users/criss/Downloads/5469-Texto%20del%20art%C3%ADculo-32660-1-10-20191114.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

COSTA, A.; SARMENTO, M. J. *Escutar as crianças e (re)configurar identidades – interações com voz*. [S. l.: s. n.], [s. d.].

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento: Alfaletrar*. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: file:///C:/Users/criss/Downloads/pdfcoffee.com_alfaletrar-magda-soares-completo-pdf-free.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

FREIRE, Paulo. *A importância de ler*. In: _____. *A importância de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

ESCOLA INFANTIL MONTESSORI. *Por que o método Montessori incentiva os materiais de educação sensorial?*. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://escolainfantilmontessori.com.br/blog/por-que-o-metodo-montessori-incentiva-os-materiais-de-educacao-sensorial/>. Acesso em: 24 set. 2025.



PORTAL MEC. *Tizuko Morschida Kishimoto: brincar e cultura infantil*. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morschida/file>. Acesso em: 24 set. 2025.

EDUCA FCC. *Escuta (cri)ativa: contação de histórias na educação infantil*. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432022000400103. Acesso em: 24 set. 2025.

SCIELO BRASIL. *Percepção infantil: narrativas, diferença adulto-criança e teoria*. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Dxp3W5kv6rLJZdzLrqdz7Bm/>. Acesso em: 24 set. 2025.

PEPSIC. *[Título não identificado]*. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/epsic/article/view/19547/1565>. Acesso em: 24 set. 2025.

UNIVERSIDADE DO MINHO. *Escutar as crianças nos anos iniciais e afirmar a nossa identidade profissional*. Braga: UMinho, 2018. Disponível em: <https://repository.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/60288/1/Escutar%20as%20crian%C3%A7as%20nos%20anos%20iniciais%20e%20afirmar%20a%20nossa%20identidade%20profissional.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

CADERNOS LEEI. *Coleção de publicações*. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 24 set. 2025.